



Colóquio

Iniciativas assinalam papel de Setúbal na República

A importância de Setúbal nos acontecimentos que anteciparam a Implantação da República é amanhã debatida nos Salão Nobre dos Paços do Concelho. O colóquio "O Congresso Republicano de Setúbal - O Republicanismo entre a Revolução e a Ordem" realiza-se entre as 10 e as 17 horas.

Lídia Isabel Nicolau

"Reconciliar o saber da população e a memória colectiva" sobre o papel da cidade na Implantação da República é, segundo o professor Albérico Afonso, um dos objectivos das iniciativas que vão decorrer nos próximos tempos.

Na conferência de imprensa realizada anteontem, foi feita uma breve apresentação do Colóquio sobre o Congresso Republicano de Setúbal que aconteceu em 1909. A conferência realizou-se nos claustros do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) e contou com a presença de Albérico Afonso e Daniel Pires que explicaram o papel fundamental de Setúbal na preparação da Implantação da República.

Apesar de "o prato forte ser no próximo ano, o nosso centenário começa um ano antes com o Colóquio", afirma o professor catedrático, que se realiza amanhã no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Setúbal.

A palestra vai reunir "um conjunto de investigadores que não é fácil conseguir reunir e que é um privilégio para a população de Setúbal ter acesso" aponta Albérico Afonso. Entre o painel de convida-



José Luis

COLÓQUIO - Albérico Afonso e Daniel Pires apresentaram o colóquio dos estão Maria Alice Samara, Fernando Rosas, António Reis, João Serra, João Esteves, Joaquim Pintassilgo e António Ventura.

"O Republicanismo entre a revolução e a ordem" vai destacar três aspectos que foram abordados no Congresso de 1909 realizado no antigo Teatro D. Amélia, actual Fórum Municipal Luísa Todí: a via revolucionária para a Revolução; o facto de pela primeira vez uma mulher, Ana de Castro Osório, entrar num mundo de homens e a decisão da semana de 8 horas de trabalho. Foi nesse Congresso em Abril de 1909 que "saiu a decisão da via revolucionária a utilizar para a conquista do poder", segundo comunicado do IPS.

Para Daniel Pires, o Republicanismo é "um período da História quase desconhecido, mal compreendido e que tem sido um tabu". Sali-

mutação de mentalidades, nas políticas colonial e cultural.

Foi adiantado também que está praticamente pronta uma exposição itinerante de nove painéis sobre Setúbal da época do Republicanismo e da abordagem da imprensa sobre o congresso de 1909. A exposição começa pelas escolas do concelho e percorre depois as outras escolas. Os primeiros estudos sobre o período em questão começam agora a surgir e a atribuir a Setúbal o seu papel no desenrolar dos acontecimentos.

A organização é da responsabilidade da Escola Superior de Educação de Setúbal, do Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, do Centro de Estudos Bocageanos e do Centro Cultural Emmérico Nunes.

